



Ça Ira!, 1790

Letra: Ladré

Música: *Carillon National* de Bécourt

Ah! ça ira, ça ira, ça ira,
Le peuple en ce jour sans cesse repète:
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,
Malgré les mutins tout réussira!

Nos ennemis confus en restent là,
et nous allons chanter Alleluia!
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Quand Boileau jadis du clergé parla
Comme un prophète, il a prédit cela,
En chantant ma chansonnette,
Avec plaisir on dira:
Ah! ça ira, ça ira, ça ira, ça ira,

Malgré les mutins tout réussira.
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Pierrot et Margot chantent à la guinguette,
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Réjouissons-nous, le bon temps viendra.
Le peuple français jadis “a quia”
L’aristocratie dit: “Mea culpa.”
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Le clergé regrette le bien qu’il a.
Par justice la nation l’aura,
Par le prudent LaFayette
Tout trouble s’apaisera,
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Malgré les mutins tout réussira.
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Petits comme grands sont soldats
dans l’âme,
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Pendant la guerre aucun ne trahira.
Avec coeur tout bon Français combattrà,
S’il voit du louche, hardiment il parlera.
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Lafayette dit: “Vienne qui voudra.”
Le patriotisme leur répondra
Sans craindre ni feu ni flamme,
Les Français toujours vaincront,
Ah! ça ira, ça ira, ça ira, ça ira,

Malgré les mutins tout réussira.
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Les aristocrates à la lanterne!
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Les aristocrates, on les pendra!
Le despotisme expirera,

Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem
O povo nesse dia sem pausa repete
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem
Apesar dos motins tudo conseguirá

Nossos inimigos confusos permanecem aqui
E nós iremos cantar aleluia!
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem

Quando Bolieau outrora do clero falou
Como um profeta ele predisse isso
Cantando minha cançoneta
Com prazer diremos:
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem
Apesar dos motins tudo conseguirá

Pierre et Margot cantam a “guinguette”
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Alegremo-nos, o bom tempo virá!
O povo francês outrora diminuído
A aristocracia diz: minha culpa!
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

O clero se arrepende do bem que ele possui
Por justiça, a nação o terá
Pelo prudente Lafayette
Todo mundo se acalmará
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Apesar dos motins tudo conseguirá
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Pequenos como grandes são soldados
na alma
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Durante a guerra nenhum trairá
Com coração todo bom francês combaterá
Se ele vê um suspeito, audaciosamente ele falará
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Lafayette diz: “Venha quem quiser!”
O patriotismo lhe responderá
Sem temer nem fogo, nem chama
O francês sempre vencerá!
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Apesar dos motins tudo conseguirá
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Os aristocratas à lanterna
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Os aristocratas, vamos enforcá-los!
O despotismo expirará,

La liberté triomphera,
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Nous n’avions plus ni nobles, ni prêtres,
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,
L’égalité partout régnera.
L’esclave autrichien le suivra,
Ah! ça ira, ça ira, ça ira,

Et leur infernale clique
Au diable s’envolera.

[Paroles anonymes ajoutées plus tard]

Ah ! ça ira, ça ira, ça ira!
Les aristocrates à la lanterne,
Ah ! ça ira, ça ira, ça ira!
Les aristocrates, on les pendra!
Et quand on les aura tous pendus,
On leur fich'ra la pelle au cul.

A liberdade triunfará,
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

Não teremos mais nem nobre, nem padres,
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!
A igualdade em toda pare reinara.
A escrava austríaca a seguirá,
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!

E sua panelinha infernal
O diabo voará para longe.

[Palavras anônimas acrescentadas mais tarde]

Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!
Os aristocratas à lanterna
Ah! Tudo ficará bem, ficará bem, ficará bem!
Os aristocratas, nós os penduraremos
E quando os tivermos todos pendurados
Nós lhes enfiaremos a pá na bunda.

”